

INTERAÇÃO ENTRE AVES FRUGÍVORAS E PLANTAS NOS CAMPOS DE NATUREZA DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

Mayco Pacheco¹; Djhon Coelho²; Andreza Gomes³

¹Universidade Federal do Pará, *maycopacheco8@gmail.com*

²Universidade Federal do Pará, *djhon@ufpa.br*

³Universidade Federal do Pará, *algomes@ufpa.br*

Introdução

A interação entre os animais frugívoros e plantas é de fundamental importância para a manutenção da biodiversidade na região tropical. Dentre os dispersores as aves se destacam por se alimentarem frequentemente de frutos e por estarem constantemente se deslocando por diferentes ambientes contribuindo no processo de reestruturação de ecossistemas e florestas, uma vez que carregam as sementes das matas para locais degradados, promovendo a sua reconstituição (PIZO E GALETTI 2010).

A qualidade da ornitocoria é influenciada de acordo com as características alimentares das aves, aparelho digestivo e tipos de frutos. Assim as aves frugívoras podem ser classificadas em três grupos (ROSA, 2003). O primeiro, são dos predadores de sementes, que geralmente quebram as sementes com os bicos, sua contribuição para a dispersão é baixa pelo fato das sementes serem geralmente destruídas antes da disseminação. O segundo diz respeito as predadoras de polpa, que retiram parte do fruto para sua alimentação e acabam derrubando as sementes sobre a própria planta-mãe e com isso pode promover uma dispersão eficiente ou não. O terceiro grupo é sobre os dispersores verdadeiros, que se refere as aves que ingerem os frutos inteiros e liberam boa parte das sementes através das fezes ou da regurgitação, fato que promove a dispersão de forma bastante eficiente (Rosa, 2003).

O sucesso nas dispersões desse terceiro grupo, ocorre, devido os frutos ao serem consumidos pelas aves tem apenas sua polpa utilizada não provocando danos as sementes, possibilitando a partir de então que sejam dispersadas em diferentes ambientes, que apresentam condições para sua germinação. Desta forma a ação dessas aves ao espalhar sementes na natureza, ajudam na preservação e manutenção de várias espécies de plantas (OLIVEIRA, 1999).

Neste sentido verificamos que existe uma relação mútua entre as diferentes aves frugívoras e as plantas, pois as utilizam em sua alimentação enquanto ao mesmo tempo possibilitam sua expansão e reprodução no meio natural. Sendo assim faz-se necessário melhor verificar e analisar sobre tais relações e sua contribuição para preservação nos diferentes ambientes (OLIVEIRA, 1999).

No município de Cametá a interação de aves frugívoras, possui papel fundamental e de grande importância para a manutenção da biodiversidade local, tendo em vista a existência de campos da natureza. Este ecossistema apresenta o solo fértil o que facilita a germinação de sementes que são trazidas por aves dispersoras. Desta forma contribuindo para a manutenção das espécies e sustentabilidade na dieta dos frugívoros, assim facilitando a interação entre plantas e aves.

Neste sentido este estudo tem como objetivo analisar a dispersão de sementes por aves frugívoras nos campos de natureza deste município verificando suas interações mutualísticas com as plantas expondo os benefícios desta relação para a região. Determinar as espécies de aves frugívoras presentes nos campos de natureza do município de Cametá e identificar as espécies de aves frugívoras mais importantes na interação mutualísticas com as plantas nos campos de natureza

Metodologia

Para a realização das atividades de pesquisa, foram analisadas literaturas que possam oferecer suporte teórico em relação a atuação das aves frugívoras nos campos de natureza e sua importância para manutenção de muitas espécies vegetais através das dispersões que fazem das sementes, entre os quais destacam-se (PIZO E GALETTI 2010), (ROSA, 2003), (OLIVEIRA, 1999) entre outros. Posteriormente foram realizadas as coletas de dados, sendo selecionado uma área nos campos de natureza do município de Cametá.

A área escolhida fica situada na localidade de Guajará de Nazaré, em um ramal denominado Araxiá (fazenda canta galo) as margens da BR 422, km 6, Trans-cametá-limoeiro. Onde foram selecionados dois pontos de coleta. Cada ponto de coleta foi constituído de uma linha de cinco redes de neblina, que foram abertas durante dois dias, sendo das 06:00 h às 14:00 h, das 16:00 h às 17:30 h, vistoriadas a cada 40 minutos. Cada ave capturada foi identificada (DEODATO 1998; SICK 2001; NOVAES & LIMA 1998), fotografada e depois liberada. A classificação e a nomenclatura utilizada seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2015).

Resultados e discussão

Nesse primeiro momento da pesquisa, as análises realizadas na fazenda Canta Galo localidade de Guajará de Nazaré no município de Cametá, foi destinada ao mapeamento da região, no qual foi primeiramente escolhido os pontos, onde seriam colocadas as redes de neblina. Tal escolha ocorreu de acordo com as áreas de transição da localidade, ou seja as aves vem de uma área de mata mais baixa, para uma área mais alta, onde se encontra maior composição de plantas frutíferas que serão destinadas a sua alimentação.

Posteriormente foram montadas as redes de neblina no período da tarde, no qual ficaram enroladas para que no dia seguinte pudessem ser abertas para a captura das aves. As aberturas das redes foram realizadas as 06:00 horas da manhã, depois desse processo, aguardou-se 40 minutos para que as redes fossem verificadas.

As aves capturadas, eram examinadas, fotografadas e em seguida liberadas. Tal ação ocorreu consequentemente a cada 40 minutos pela parte da manhã das 06:00 h às 14:00 h, e a tarde das 16:00 h às 17:30 h, em um período de dois dias consecutivos. As aves foram identificadas. Essa identificação corresponde ao seu nome científico, popular, espécie e família que pertence. A região Neotropical apresenta uma elevada diversidade de aves sendo essencial conhecer a composição e riqueza da avifauna de uma região para contribuir para os estudos ecológicos locais e ampliar as informações à respeito da locomoção de grupos. A lista de aves de uma região é considerada uma importante ferramenta que pode subsidiar estudos posteriores para o estabelecimento de estratégias de manejo e conservação, assim como fornecer dados sobre o meio ambiente.

Algumas espécies realizam deslocamento entre paisagens diferentes pode ser explicado pelo contínuo movimento à procura de alimento por essas aves (Barbieri et al. 2000). As trocas entre diferentes áreas dentro da paisagem têm a mesma função ecológica dos movimentos mais restritos entre as manchas que concentram alimento numa mesma área. Outro fator pode ser a variação em termos de escala e tempo da densidade de invertebrados (Masero et al, 1999), sendo que o forrageio por coespecificidade pode rapidamente diminuir a quantidade de invertebrados locais.

Foram registradas vinte espécies de aves distribuídas em quatro ordens e sete famílias. As famílias mais representativas foram: Thraupidae e Tyrannidae com 25 % cada (n= 05), Columbidae 15 % (N= 03), Turdidae e Carthartidae 10% (n=02), Fringillidae e Apodidae 5 % (n=01).

O gênero *Cathartes* abrange as aves necrófagas da família dos abutres do Novo Mundo (*Cathartidae*). Existem três espécies classificadas neste gênero. Todas as espécies apresentam as cabeças sem penas com pele de cor brilhante (amarela ou laranja no urubu-de-cabeça-amarela, e vermelho vivo no urubu-de-cabeça-vermelha). *Cathartes aura* foi registrada com frequência, esta espécie também ocorre em florestas, terrenos abertos, fazendas e em beiras de estradas, captura pequenos vertebrados em voos rasantes e rouba ovos de garças em ninhais. Dorme em bandos grandes sobre árvores secas e alimenta-se de carcaças e, graças ao seu olfato apurado, geralmente é o primeiro dos urubus a encontrá-las. Também se alimenta de gafanhotos e pequenos peixes; aprecia frutos como o abacate e cocos-de-dendê e remexe esterco fresco de gado buscando alimento. *Thalurania furcata* é também conhecido como beija-flor-tesoura-verde ou beija-flor-de-barriga-violeta. Sua dieta é quase exclusivamente composta de néctar, o qual é principalmente composto por sacarose e baixas concentrações de aminoácidos, lipídeos e polissacarídeos. O ninho é em formato de taça, geralmente ele é preso em forquilhas ou pequenos ramos, por teias de aranha, a cerca de dois metros do chão. A fêmea põe dois ovos brancos. E, entre 18 e 24 dias, os filhotes deixam o ninho.

Os arapaçus pertencem a família *Dendrocolaptidae* formada por 14 gêneros, onde se classificam 43 espécies conhecidas no Brasil. O grupo é típico das regiões neotropicais do Novo Mundo, com distribuição desde o Sul do México à zona central da Argentina. São aves insetívoras que se alimentam de insetos preferencialmente grilos, baratas, formigas, térmitas e escaravelhos. Ocasionalmente consomem também pequenos anfíbios ou répteis e só em condições de extrema escassez se alimentam de frutos ou sementes. A espécie *Glyphorhynchus spirurus* da família *Dendrocolaptidae* sua alimentação é baseada em insetos retirados dos troncos de árvores.

Conclusões

É importante destacar que o desenvolvimento do plano de trabalho intitulado Interação entre aves frugívoras e plantas nos campos de natureza do município de Cameté, está sendo de grande importância para meu aprendizado enquanto discente de Ciências Naturais, além de estar me proporcionando maior conhecimento em torno das relações mutualísticas existentes entre as aves frugívoras e plantas na região. Visto que mesmo esta, sendo uma pesquisa ainda parcial, já pude ter contato com esse universo das aves, verificando os ambientes que mais estão presentes e assim ter uma percepção previa da interação entre aves e plantas nesse município. Sendo assim foi verificado nesse primeiro momento em decorrência da realização da pesquisa na localidade de Guajarará de Nazaré no município de Cameté, que há ampla variedade de espécies de aves que transitam e interagem com plantas frutíferas e assim ajudam na disseminação e germinação de diferentes espécies de plantas existentes na região. Contudo, muito ainda precisa ser verificado, haja vista que pretende-se ainda analisar de forma mais estreita as relações das aves frugívoras e plantas de maneira mais abrangente, nos próximos passos da pesquisa em questão.

Palavras chave: Aves, Frugívoras, Cameté

Referências

- OLIVEIRA, Maria Martha Argel de. “*Frugivoria por aves em um fragmento de florestas de restinga no Estado do Espírito Santo, Brasil*”. Tese apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 1999.
- ROSA, Gustavo Adolfo Braga. “*Frugivoria e dispersão de sementes por aves em uma área de reflorestamento misto em Botucatu SP*”. Dissertação apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 2003.